



Escola Tecnológica e Profissional de Sertã

Projeto Educativo

APOSTA NAS TUAS IDEIAS

E NO TEU FUTURO!

etps.com.pt



I.	PREAMBULO	3
1.	1 - MAPA DO DISTRITO E ENQUADRAMENTO MÉDIO TEJO	4
1.2	- DESCRITIVO HISTÓRICO DA SERTÃ	5
2.	FREGUESIAS DO CONCELHO	6
II.	Identificação e caracterização do meio envolvente	7
2.1	COMUNIDADE LOCAL E REGIONAL – PINHAL INTERIOR SUL E MEDIO TEJO.....	7
A.	DADOS DEMOGRÁFICOS.....	7
	EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	7
	DENSIDADE POPULACIONAL	8
	Densidade populacional – hab./km2	8
	Estruturas etárias	9
	Escolarização.....	10
B.	POPULAÇÃO ATIVA	11
	FACTORES ECONÓMICOS	12
C.	SECTORES DE ATIVIDADE	13
III.	RELAÇÃO ESCOLA / COMUNIDADE	14
a.	PROTOCOLOS E PARCEIROS PRIVILEGIADOS.....	14
B.	ANÁLISE VALORATIVA.....	15
IV.	Identificação e caracterização da Escola	15
a.	Historial da ESCOLA.....	15
B.	SÍNTESE DAS NECESSIDADES.....	16
C.	OFERTA EDUCATIVA	16
D.	CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	17
E.	CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS.....	18
F.	CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO.....	19
V.	RTICULAÇÃO ENTRE A LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO E A MISSÃO E CRIAÇÃO DA ESCOLA.	20
	Pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo	20
	Missão e criação da Escola.....	20
	Carências da Zona do Pinhal Interior Sul.....	20
VI.	DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS PRIORITARIOS	20
1.	ESTRUTURA E EQUIPAMENTO:.....	20
2.	ORGANIZAÇÃO:	21
3.	PARTICIPAÇÃO:	21
4.	RELAÇÕES COM O MEIO:	21
5.	SUCESSO EDUCATIVO:	21
VII.	OBJECTIVOS GERAIS	21
VIII.	ESTRATÉGIAS E LINHAS DE ACCÇÃO.....	21
IX.	CALENDARIZAÇÃO.....	22
X.	AVALIAÇÃO.....	22
XI.	DISPOSIÇÕES FINAIS	23

I. PREAMBULO

Uma escola, entidade social complexa e de múltiplas relações interpessoais e institucionais, tem como missão fundamental o sucesso escolar e educativo, na perspetiva da formação integral e equilibrada do indivíduo.

Neste âmbito, o Projeto Educativo de uma escola desenvolve-se "*lato senso*" em duas áreas essenciais: por um lado, na correta conceção de um programa onde a capacidade de perceber de forma integral o contexto global definirá as condições facilitadoras de um projeto educativo sólido, assumindo-se como projeto de ação educativa, ou mesmo projeto institucional; por outro lado, a eficácia da sua aplicação depende de uma abordagem sistémica das suas várias vertentes de gestão: gestão pedagógico-didática; gestão funcional e dos espaços; gestão administrativo-financeira. Pretende-se, por outro lado reforçar que o sentido a dar ao Projeto se fundamente também no intercâmbio com o meio envolvente, com entidades/instituições privadas e públicas e nas relações efetivamente intensas dos intervenientes de índole administrativa, pedagógica, empresarial, laboral, humanitária e cultural.

Este Projeto Educativo depende e fundamenta-se nas opções pedagógicas a implementar e na capacidade de interação das restantes vertentes, pelo que o domínio da qualidade tem de ser global, e nunca, parcelar ou pontual.

No que respeita ao binómio intervenientes/projeto, desde logo uma variável emerge como prioritária: o público a que se destina, ou melhor, que desenvolve o Projeto.

Neste âmbito, da atuação e situação dos intervenientes dependerá a qualidade e os sucessos escolares e educativo, ou seja, o sucesso do Projeto Educativo, pelo que deverão todas as opções ser sistematicamente partilhadas com os "atores" do referido Projeto.

Para o efeito foram recolhidos alguns dados que permitiram uma aproximação a alguns aspetos do processo de ensino/aprendizagem, bem como dados de carácter situacional e relacional da instituição, que de forma empírica e provisória se consideraram pertinentes para a definição de pressupostos, na passagem do Projeto Educativo à prática.

De todos, poderíamos afirmar que o pressuposto teórico considerado fundamental para o arranque do Projeto Educativo, seria o da ativação de potencialidades e mobilização dos intervenientes para atividades de grande polivalência em relação às abordagens temáticas e de maior efeito a longo prazo.

•De acordo com o exposto, as opções pedagógicas e a gestão integrada a que já se aludiu, devem ser facilitadoras e potencializadoras na:

1- Aquisição e alargamento de meios e instrumentos de acesso ao saber, bem como o desenvolvimento de capacidades, competências e hábitos de aprendizagem, trabalho/estudo.

2- Desbloqueamento dos intervenientes face ao ato de aprender e desenvolvimento nos mesmos de expectativas positivas em relação ao saber, visando o desenvolvimento de um

- 1.1. O pinhal interior Sul - O Pinhal Interior Sul é uma sub-região estatística portuguesa, parte da Região Centro, situada no Distrito de Castelo Branco. Limita a norte com o Pinhal Interior Norte e a Cova da Beira, a leste com a Beira Interior Sul, a sul com o Alto Alentejo e a oeste com o Médio Tejo. Tinha até 2010 uma área de 1903 km² e uma população de 38 968 habitantes.
- 1.2. O Médio Tejo - O Médio Tejo é uma sub-região estatística portuguesa, NUT-III, parte da Região Centro e do Distrito de Santarém. Limita a norte com o Pinhal Interior Norte, a leste com o Pinhal Interior Sul (do qual fazem parte a Sertã e Vila de Rei) e o Alto Alentejo, a sul com a Lezíria do Tejo e a oeste pelo Pinhal Litoral. Tem uma área de 2 283 km² e uma população de 240 323 habitantes e compreende 13 concelhos

1.2 - DESCRITIVO HISTÓRICO DA SERTÃ

A ETPS encontra-se localizada na Vila, sede de Concelho, de Sertã, na região do Pinhal, também designada por Pinhal Interior Sul.

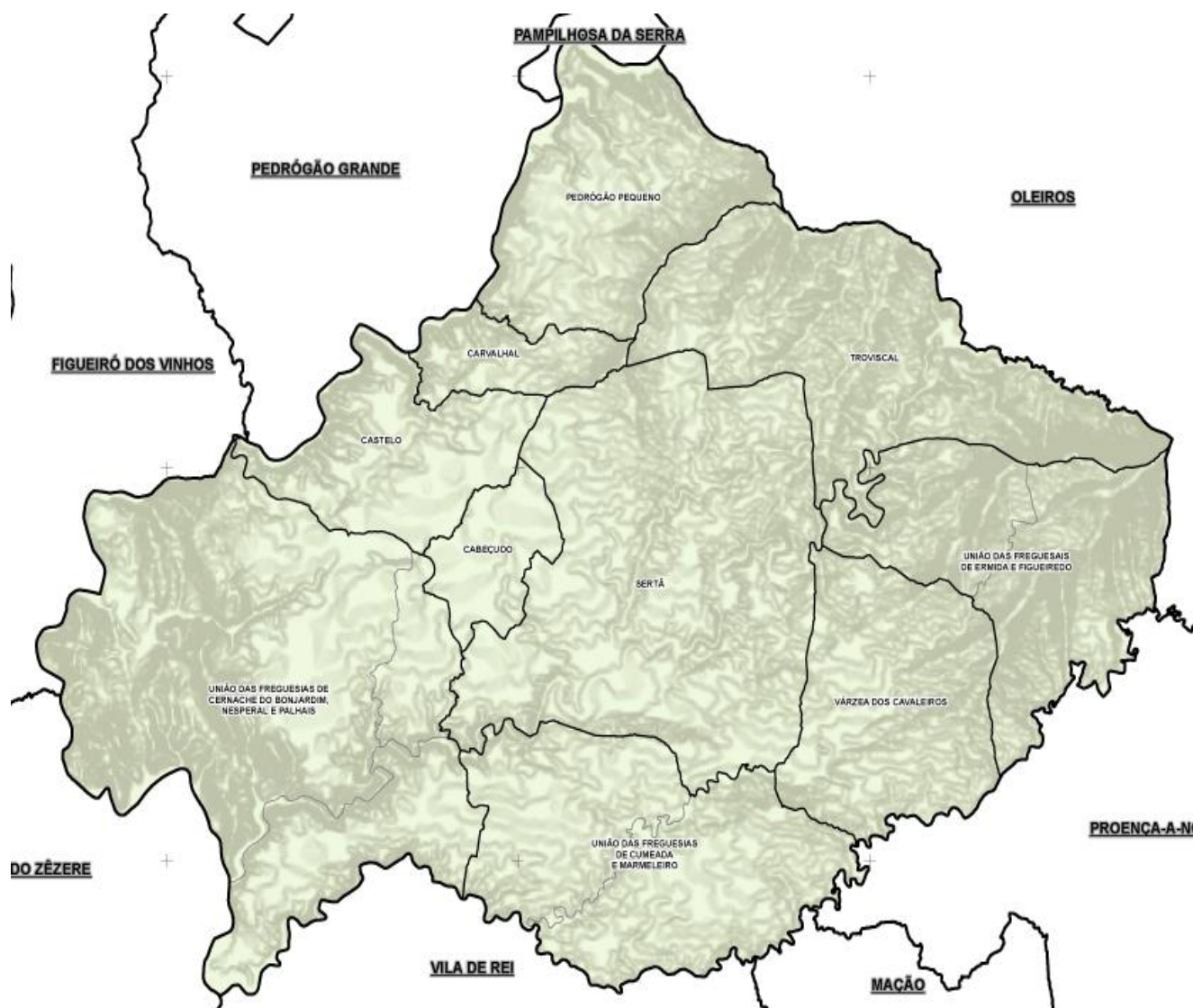
Situado junto da margem esquerda do rio Zêzere, o concelho da Sertã é delimitado pelos concelhos de Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere, Vila de Rei, Mação, Proença-a-Nova e Oleiros. É composto por dez freguesias: Cabeçudo, Carvalhal, Castelo, União das Freguesias Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais; União das Freguesias Ermida e Figueiredo, União das Freguesias Marmeleiro e Cumeada, Pedrógão Pequeno, Sertã, Troviscal e Várzea dos Cavaleiros.

Apesar das diversas lendas que povoam o imaginário da população, o nome deste concelho é de fácil explicação: Provém da palavra latina “sertago” e está relacionado com a provável existência de um aglomerado romano, cujos vestígios apareceram recentemente na parte nova da Vila. Com efeito, a Sertã situava-se num cruzamento de vias romanas, tal como hoje é o centro rodoviário de uma extensa área circunvizinha.

A generalidade do concelho da Sertã pertenceu à Ordem dos Templários desde 1165 até 1174, passando então, por doação directa de D. Afonso Henriques, para a Ordem do Hospital, depois denominada Ordem de Malta e finalmente do Crato. Os restos do castelo onde habitaram, ainda são visíveis no centro antigo da vila. Em 1665, a vila foi integrada na Casa do Infantado, ao passo que a maior parte das freguesias pertencia ao grão-priorado do Crato. O concelho recebeu foral concedido por D. Manuel em 1513, mas já existia anteriormente, como o provam documentos medievais que "falam" numa albergaria existente na Sertã, 1194. Um concelho duradoiro, que se manteve pujante até hoje.

Aqui nasceram figuras importantes da história de Portugal. Foi o caso de Gonçalo Rodrigues Caldeira, enobrecido depois dos enormes feitos protagonizados na batalha de Aljubarrota, e de José Parada Leitão, um dos célebres bravos do Mindelo. Foi o caso, ainda e de maior importância, de Nuno Álvares Pereira, o Condestável que ao lado de D. João I teve uma acção decisiva no Portugal dos séculos XIV e XV. Quanto a este último, as opiniões sobre o local exacto do seu nascimento dividem-se entre as freguesias de Cernache do Bonjardim e de Troviscal.

1.3 - FREGUESIAS DO CONCELHO



A Sertã é a sede de um concelho composto agora por 10 freguesias. Sendo a mais populosa, a Freguesia da Sertã possui cerca de 6.500 habitantes.

Em termos de implantação industrial, as freguesias da Sertã e Cernache do Bonjardim, possuem os únicos polos existentes.

No que à educação diz respeito, a freguesia da Sertã possui um mega agrupamento e uma Escola Profissional. A outra escola de destaque é o Instituto Vaz Serra que serve a nova freguesia de Cernache do Bonjardim Nespéral e Palhais, bem como partes das freguesias limítrofes.

II. Identificação e caracterização do meio envolvente

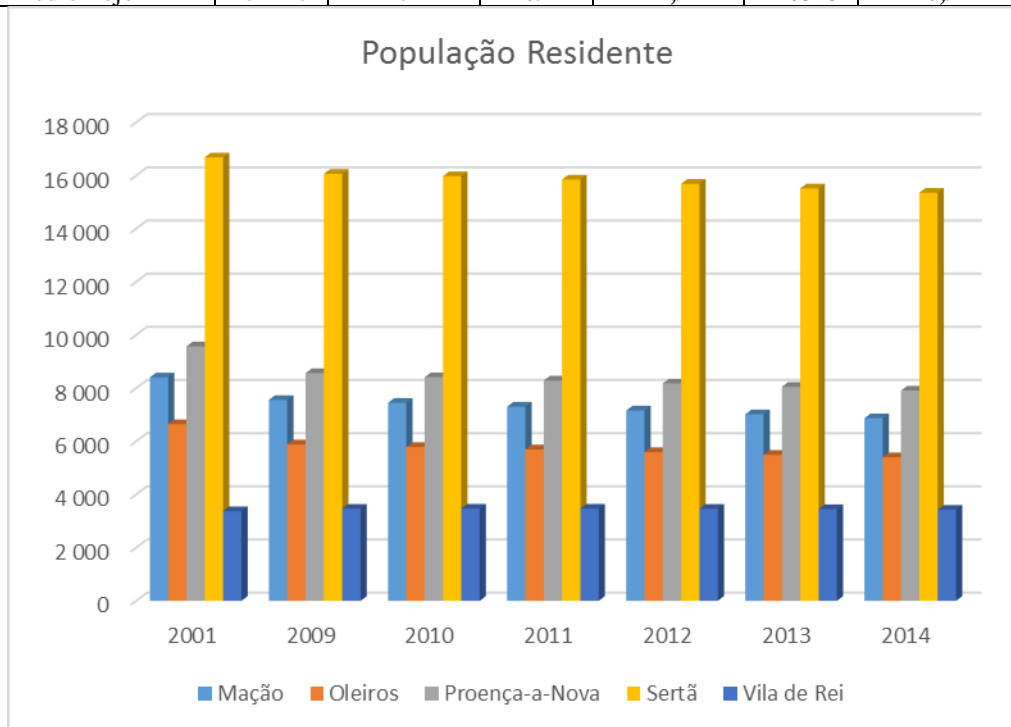
2.1 COMUNIDADE LOCAL E REGIONAL – PINHAL INTERIOR SUL E MEDIO TEJO

a. DADOS DEMOGRÁFICOS

A população do Pinhal Interior Sul atinge 38.968 habitantes, quando em 2001 tinha 44.803 conforme quadros e gráficos seguintes:

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

CONCELHOS	2001	Var% 1991/2001	2011	Var% 2001/2011	2014	Var% 2011/2014
Mação	8442	-16.1	7338	-13,08	6870	-2,1
Oleiros	6677	-14.0	5721	-14,32	5402	-1,7
Proença-a-Nova	9610	-13.3	8314	-13,49	7914	-1,7
Sertã	16720	-8.1	15880	-5,02	15354	-1,1
Vila de Rei	3354	-9.0	3452	+2,92	3428	-0,7
Pinhal Interior Sul	44803	-11.8	40705	-9,15	38968	-1,4
Medio Tejo	254415	?	246912	-2,9	240323	0,9



Fonte: /PROATA/INE

Deve-se este cenário, ao forte êxodo rural que se verificou, causado essencialmente pelas migrações internas para o litoral e externas sobretudo, para os países da Europa, bem como à crise económica mundial acentuada em 2010 e que atingiu fortemente toda a Europa sobretudo mediterrânica. A taxa de natalidade baixou fortemente, tendo os saldos fisiológicos

(diferença entre nascimentos e óbitos) caído para valores zero ou mesmo negativos. Também a dimensão média das famílias se reduziu drasticamente, facto que de reflete diretamente no número de crianças que frequentam os vários níveis de ensino.

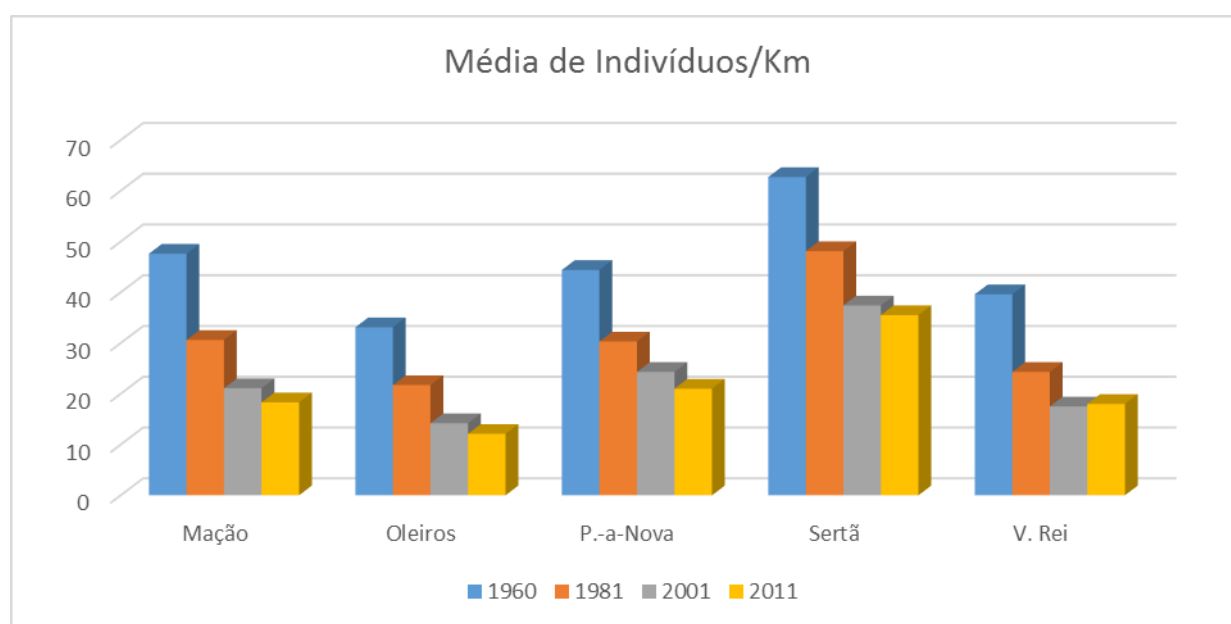
DENSIDADE POPULACIONAL

A evolução populacional descrita anteriormente traduz-se num fenómeno de rarefacção da população do *Pinhal*, traduzida num decréscimo acentuado da densidade populacional (habitante/km²). Como se procura evidenciar no quadro seguinte:

Densidade populacional – hab./km²

	1960	1981	2001	2011
Mação	47,6	30,6	21,1	18,3
Oleiros	33,1	21,7	14,2	12,1
P.-a-Nova	44,4	30,3	24,3	21
Sertã	62,7	48,1	37,4	35,5
V. Rei	39,6	24,3	17,5	18

Fonte: Pordata

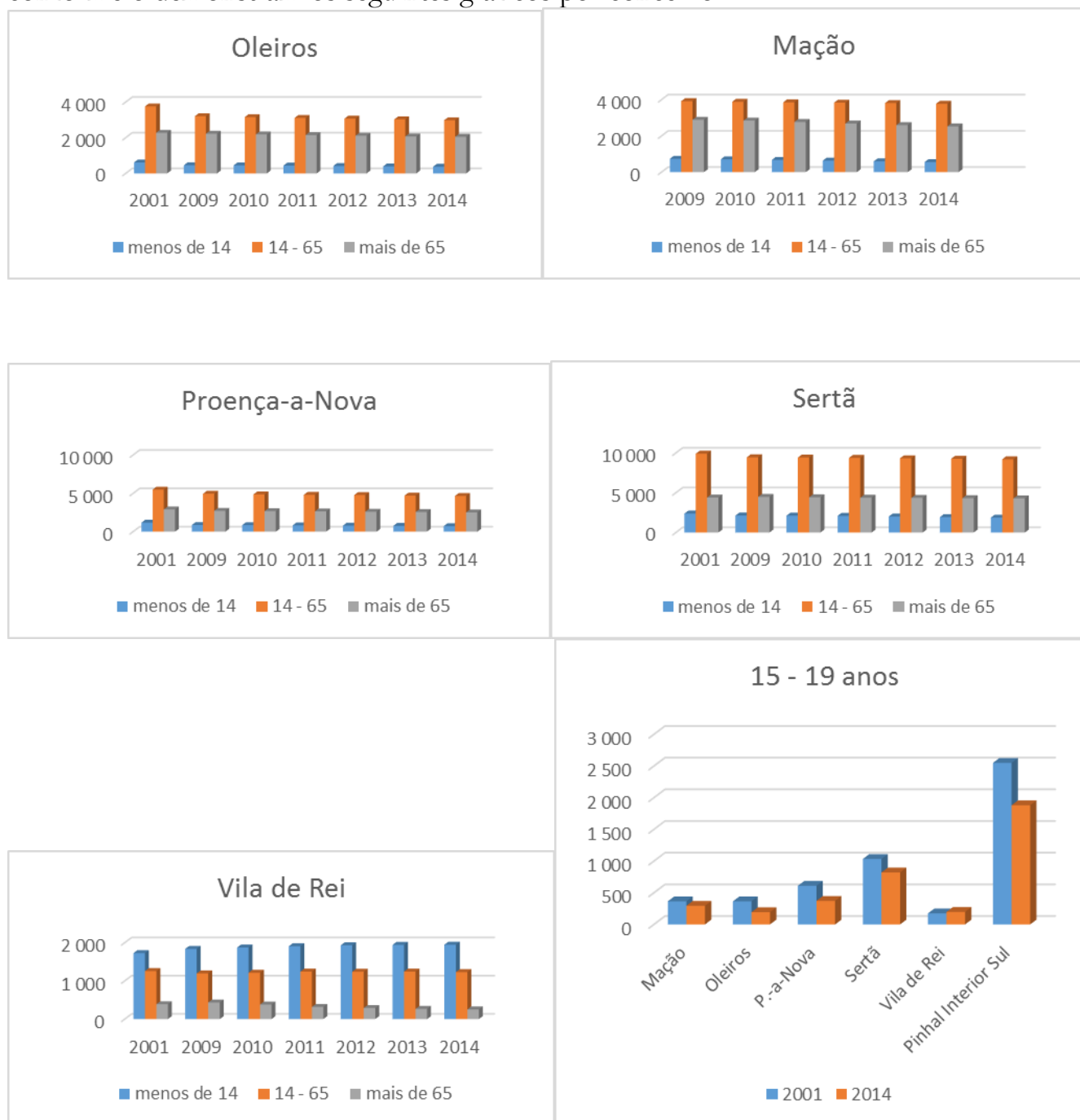


Fonte: Pordata

Uma leitura do gráfico revela valores que, no nosso entender, evidenciam claros sinais de despovoamento do *Pinhal Interior Sul*.

Estruturas etárias

O *Pinhal* apresenta uma estrutura etária caracterizada por um peso significativo da população idosa 31,04% de total, enquanto a população dos 0 aos 14 anos representa somente 12,07%, conforme o demonstram os seguintes gráficos por concelho:



Fonte:INE/ Pordata

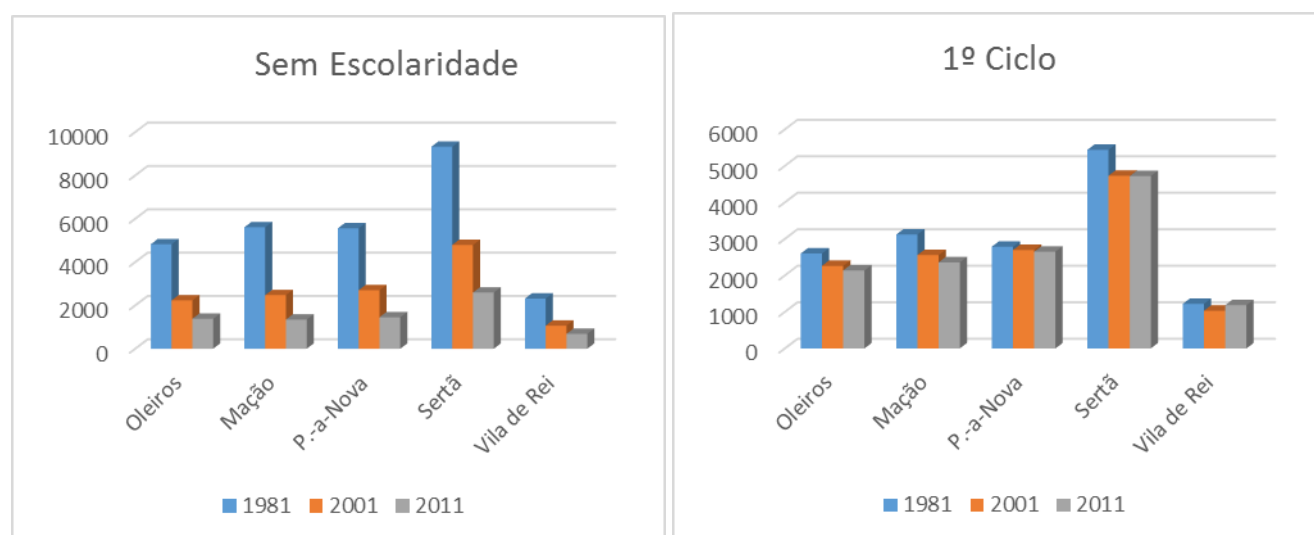
Podemos analisar, então, que este envelhecimento da população é particularmente evidente se compararmos, por exemplo, em cada região, o número de pessoas com 14 ou menos anos com o número daquelas que tem mais de 65 anos: Estas praticamente triplicam. Este cenário poderá no futuro por em causa a renovação de gerações.

Embora a percentagem de perda de população tenha vindo a diminuir nos últimos tempos, derivado da melhoria das condições de vida no *Pinhal Interior Sul*, o crescimento natural, n.º de óbitos – n.º de nados vivos, continua negativo.

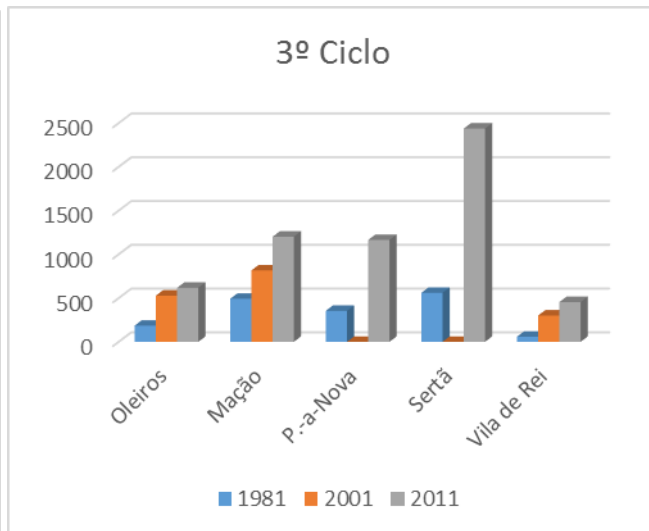
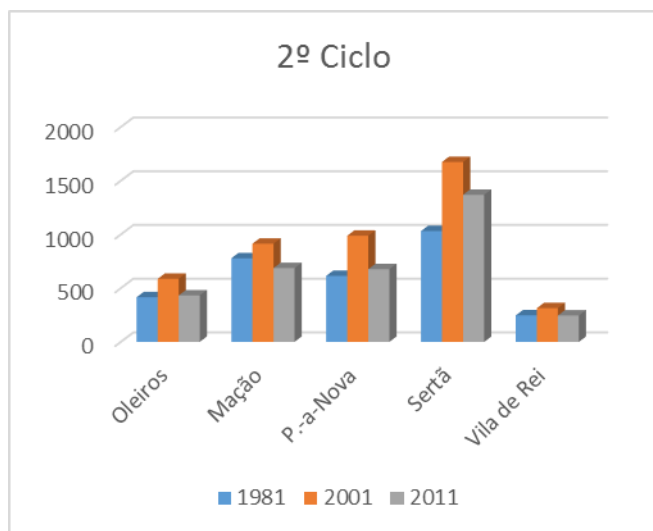
Escolarização

Face aos dados populacionais acima expostos, será ainda legítimo apresentar também alguns números relativos à evolução da frequência das populações em idade escolar no ensino desde o seu início até ao secundário, nas últimas três décadas.

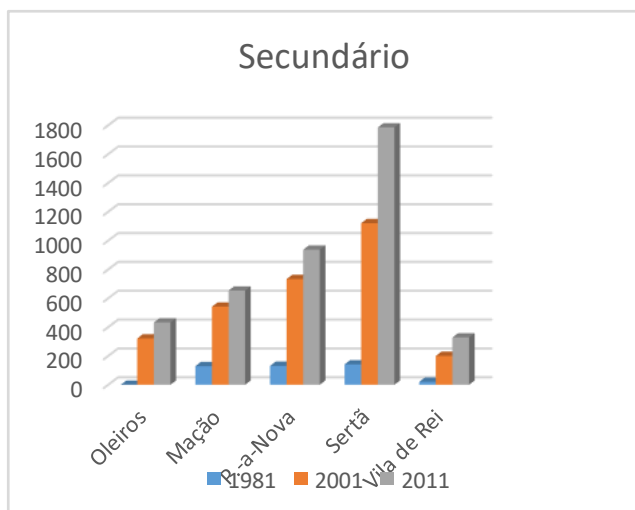
Sendo a Educação uma função social do estado, podemos afirmar que na região do Pinhal Interior Sul existe uma cobertura integral da população jovem pelo sistema educativo, desde o Pré-escolar e que se foi acentuando com a expansão rápida do ensino secundário. Este grau de ensino, a partir de meados dos anos 90 ficou ainda mais enriquecido com o surgimento da Escola Tecnológica e Profissional da Sertã, que passou a fazer uma oferta até aí inexistente, ao nível da formação profissionalizante e conseqüente encaminhamento dos alunos para o mundo do trabalho, trabalho esse devidamente preparado com base em disciplinas de caráter eminentemente técnico e na Formação em Contexto de trabalho.



Pela leitura dos gráficos podemos verificar grandes variações, em termos relativos, nos valores de cada concelho. O primeiro aspeto muito importante relaciona-se com a progressiva alfabetização das populações na generalidade da região, variação relacionada com a progressiva morte dos mais idosos e a intensificação da educação de adultos.



O segundo aspeto relaciona-se com uma geral descida de alunos a frequentar o primeiro e segundo ciclos, a que não são estranhos fatores como a acentuada descida da taxa de fecundidade das famílias e consequente da descida da dimensão média das mesmas bem como os fenómenos migratórios.



Em terceiro lugar, e de acordo com os números acima, a subida dos valores em causa prende-se com ao facto da progressiva extensão do ensino obrigatório para além dos ciclos anteriores, pese embora a existência de fatores sociais adversos. A frequência do ensino secundário acentuou-se com a introdução do Ensino Profissional e o consequente incremento da oferta formativa em áreas inexistentes até meados dos anos 90. Posteriormente também o ensino secundário

público passou também a ter acesso a esta oferta formativa, alargando ainda mais este leque, a ponto de esta oferta superar o número de alunos disponíveis.

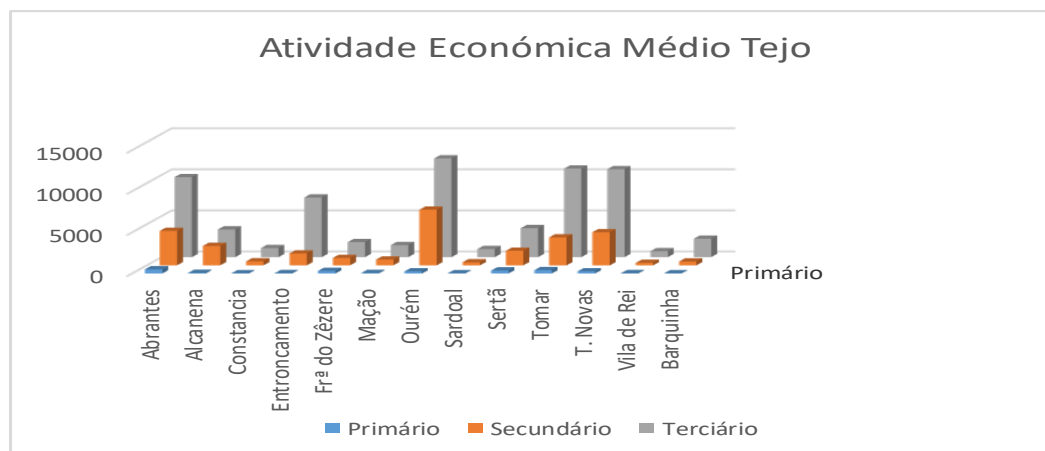
B. POPULAÇÃO ATIVA

Neste aspeto das profissões e do emprego, também aqui importantes alterações tiveram lugar, nomeadamente aquela que se refere ao fenómeno da “des-ruralização”, por via dos movimentos populacionais quer para as sedes de conselho, zonas do litoral e sobretudo para o estrangeiro

Os dados estatísticos, referentes à população ativa no que se refere à absorção da mão-de-obra do Pinhal, revelam uma presença maioritariamente do sector terciário, por força do drástico recuo do setor primário e o quase inexistente setor secundário.

Nos concelhos de Oleiros, Sertã e Vila de Rei, o sector que tem mais peso é o primário. Nos concelhos de Mação e Proença-a-Nova o sector terciário apresenta maior peso.

FACTORES ECONÓMICOS



O agregado familiar tipo do *Pinhal Interior Sul*, caracteriza-se por ter ainda pouca escolaridade e de baixo rendimento, ultimamente este cenário tem vindo a alterar-se em virtude da escolaridade obrigatória ir até aos 18 anos ou conclusão do Secundário e, ao aparecimento de pequenos pólos industriais. Estes empregam a população ao longo do dia e no final do mesmo vão trabalhar para nos campos, sendo esta atividade uma fonte de rendimento complementar importante.

Embora com uma grande evolução em termos de formação, no entanto uma grande parte da mão-de-obra ainda não é qualificada, o que dificulta a instalação de certos sectores industriais que requeiram qualificação específica.

A agricultura do *Pinhal Interior Sul* é essencialmente de autoconsumo/subsistência. A rentabilização da agricultura não é acentuada, porque a agricultura é predominantemente de pequena escala e a relação entre as explorações que produzem e as que vendem é baixa. Embora seja uma agricultura de pequena escala, de base familiar e praticada a tempo parcial existem produtos de grande qualidade capazes de se dirigirem para certos “nichos” de mercado e com possibilidades de poderem ser altamente valorizados, como por exemplo, maranho, enchidos, cereja, medronho, azeitona, mel, queijo, cabrito, (...). A produção destes produtos tem vindo a ser incrementada com apoios e ações de empreendedorismo

Várias instituições locais e, entre elas a **Escola Tecnológica e Profissional**, tem trabalhado no sentido de inverter este cenário através de uma forte aposta na formação profissional, como já acima foi referido.

As dinâmicas locais do tecido económico e empresarial assentaram ao longo de décadas no seio da floresta e dos seus subprodutos.

Actualmente e, devido quer aos fogos florestais quer ao mercado internacional, a resina que em tempos era uma fonte de rendimento muito importante hoje está quase desaparecida. A

maior parte de indústria ligada ao pinhal, presentemente labora essencialmente na feitura de paletes, e algum mobiliário de pinho. Por outro lado esta floresta foi sendo progressivamente substituída por eucaliptos.

Nas zonas industriais vão nascendo outro tipo de indústrias que nada têm a ver com a floresta. Há uma crescente tendência para a diversificação de actividades e uma aposta forte nos sectores ligados ao turismo, (surgimento de novos hotéis e unidades de turismo rural) à charcutaria, à conserva de presuntos e enchidos.

No turismo a região tem para oferecer um turismo de natureza, ecológico de saúde, com a proliferação dos circuitos pedestres registados. Nas infraestruturas para este sector já estamos razoavelmente servidos, temos bons restaurantes, algum alojamento e acessos razoáveis. A construção de praias fluviais para aproveitamento dos nossos cristalinos recursos hídricos, ou parques eólicos, miradouros, paisagens panorâmicas e outros encantos, fazem da nossa região um local com potencialidades turísticas.

C. SECTORES DE ATIVIDADE

Sector Florestal

Uma floresta com grande potencial de intervenção, mas subaproveitada, apesar dos constrangimentos referidos no sector agrícola, verifica-se que aproximadamente $\frac{1}{4}$ da riqueza agrícola do continente é originada na Região Centro, da qual faz parte o *Pinhal Interior Sul*. Mas a grande importância do sector na área de intervenção do sistema agrícola observa-se na componente floresta que, constituído praticamente pela monocultura do Pinheiro Bravo, agora com a concorrência do eucalipto, espécie de crescimento mais rápido e mais lucrativa. Todavia a permanente ocorrência de incêndios florestais, a excessiva fragmentação da propriedade florestal, a ausência de um ordenamento florestal adequado e a inexistência de mecanismo de gestão integrada da floresta tem vindo a fragilizar a importância do sector e a impedir o aproveitamento adequado de tão importante riqueza.

Sector Turístico

O *Pinhal Interior Sul* é, a exemplo de outras zonas, constituído por um rico património histórico construído e, um saber/ser e fazer típicos e originais. Culturalmente é uma zona com algumas particularidades. As suas manifestações externas, tanto de índole religiosa ou laica, as suas lendas e tradições que atravessaram os tempos desde os romanos, árabes até às invasões francesas, fizeram que do cruzamento destas influências e da sua tipologia física, uma cultura característica. De grande riqueza natural, situado num agregado de montes e vales, de beleza impar e de uma biodiversidade muito característica, os principais acidentes de relevo encontram-se no prolongamento da Serra da Gardunha, entrando pelo concelho de Oleiros e atravessando os restantes, com atitudes cada vez menores até atingirem o vale do Tejo e Mação. Esta morfologia, aliada a um conjunto de ações cada vez mais numerosas e

concertadas, levaram ao aproveitamento sustentado e criação de um vasto conjunto de infraestruturas turísticas, desde praias fluviais, estruturas de turismo rural, festivais gastronómicos, criação de roteiros pedestres etc. que refletiram a criação de postos de trabalho

Setor Industrial

O *Pinhal Interior Sul*, depois de algum crescimento industrial durante os anos 90, com a criação e preenchimento dos parques industriais, viu este setor entrar em estagnação. Nos últimos anos, fruto do fomento de ideias empreendedoras mais sustentadas, bem como melhor aproveitamento de recursos existentes, tem-se registado alguns dinamismos empreendedores e tem vindo progressivamente a desenvolver-se com o surgimento de pequenas e médias unidades, muitas ligadas aos produtos locais, nomeadamente queijo, apicultura e derivados da pecuária.

Tem também havido um melhor aproveitamento e articulação entre das matérias-primas existentes no *pinhal* e as respectivas indústrias transformadoras. Existe, também uma melhor coordenação das políticas definidas em cada concelho, Oleiros, Mação, Proença-a-Nova, Sertão e Vila de Rei, que dão corpo ao *Pinhal Interior Sul*, trabalhando-se frequentemente em cooperação, aproveitando as complementaridades das mais-valias existentes.

Setor do Comércio e Serviços

A *Zona do Pinhal Interior Sul*, que dispunha de serviços ligados ao pequeno comércio, as designadas “lojas de aldeia”, passou agora a ter ao ser serviço as principais marcas de cadeias de supermercados em todas as sedes de concelho. No campo do ensino, bibliotecas e estruturas desportivas, podemos afirmar que o *Pinhal* está bem dotado. Todas as sedes de concelho dispõem também dos respetivos serviços: escola secundária, biblioteca municipal, e pavilhão gimnodesportivo. Em termos culturais, para além das bibliotecas também existem auditórios que podem ser usados para teatro, congressos, colóquios ou projeção audiovisual. A região terá ainda que aperfeiçoar e criar serviços nas áreas da organização, planeamento estratégico e gestão integrada dos recursos, marketing, serviços de apoio à revitalização da economia local.

III. RELAÇÃO ESCOLA / COMUNIDADE

a. PROTOCOLOS E PARCEIROS PRIVILEGIADOS

A ETPS mantém relações permanentes com:

- A Câmara Municipal de Sertão;
- O Ministério da Educação;

- Agencia Nacional Proalv - Erasmus
- Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT)
- Associação de desenvolvimento “Pinhal Maior”
- As empresas e as Instituições que funcionam como Centros de Estágios para os seus alunos;
- A Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (utilização das instalações Centro de Formação Profissional Agrária);
- Câmara de Caué – STP:
- Conservatório de música de Coimbra.

A Escola é ainda:

- Entidade fundadora da Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul – Pinhal Maior;
- Membro da Rede Regional para o emprego do Pinhal Interior Sul;
- Membro do núcleo executivo do Conselho Local de Ação Social (CLAS).
- Parceira dos CLDS – Balcão Sertã
- Parceira da INSER – Incubadora de empresas

A escola manterá, ainda, contactos com outras Instituições de acordo com os seus planos de Ação e formação.

B. ANÁLISE VALORATIVA

A ETPS gostaria de alargar as suas relações com a comunidade, nomeadamente na formulação de protocolos com empresas/instituições da região.

Todos os obstáculos e dificuldades encontrados foram de uma maneira ou outra solucionados e superados.

A ETPS necessita de intensificar mecanismos de aproximação entre a escola, a comunidade envolvente e a vida ativa.

IV. Identificação e caracterização da Escola

A. Historial da ESCOLA

A Escola Tecnológica e Profissional de Sertã (ETPS) foi criada em 29 de Julho de 1993, data da celebração do contrato – programa que lhe conferiu existência legal, nos termos do disposto no Decreto – lei n.º 70/93 de 10 de Março.

Foram outorgantes, o Estado Português - representado pelo Departamento do Ensino Secundário - e a Câmara Municipal da Sertã e a Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Sertã, Oleiros, Vila de Rei, Proença-a-Nova e Mação na qualidade de entidades promotoras.

A Escola é pessoa colectiva de fim não lucrativo, de natureza privada e goza de autonomia administrativa, financeira, pedagógica e beneficia do estatuto de utilidade pública.

B. SÍNTESE DAS NECESSIDADES

Criada para responder às necessidades e às prioridades do desenvolvimento local e regional, desenvolve um processo de ensino/aprendizagem assente num sistema modular, onde o aluno é o centro do processo pedagógico, permitindo diferentes ritmos de aprendizagem, que variam em função não só da estrutura cognitiva, mas também dos interesses, das motivações e dos conhecimentos veiculados pela chamada escola paralela valorizando saberes adquiridos na Escola ou fora dela.

C. OFERTA EDUCATIVA

A ETPS organiza cursos profissionais:

- dirigidos a alunos detentores do 9º ano de escolaridade,
- dirigidos a pessoas detentoras do ensino secundário profissional ou geral (complementado por formação profissional pós-secundária de nível médio).

Os cursos permitem a obtenção de diplomas:

- diploma profissional nível IV;

A ETPS tem autorização de funcionamento para os seguintes Cursos os seguintes cursos:

- Nível IV Curso Profissional de Técnico de Construção Civil (especificações);
Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão;
Curso Profissional de Técnico de Secretariado;
Curso Profissional de Técnico de Marketing;
Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural;
Curso Profissional de Técnico de Banca e Seguros;
Curso profissional de Mecatrónica Automóvel.

Os cursos permitem a obtenção de diplomas:

- diploma profissional nível IV;

Os cursos têm uma organização modular e alternam as aulas teóricas e práticas favorecendo-se experiências de formação em contexto de trabalho, que revistam, a forma de estágio. O plano curricular de cada curso é o que se encontra legalmente definido pelas respectivas portarias do Ministério da Educação.

Os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e as metodologias adoptadas visarão uma integração de saberes e uma relação dinâmica entre as bases teóricas do conhecimento e a sua aplicabilidade em situação de trabalho, obrigando tal a uma constante dinâmica de adaptação curricular.

Visa-se uma escola de efectiva aprendizagem pelo que a gestão dos programas terá em conta os conhecimentos prévios dos alunos e uma motivação dos mesmos no sentido de fazer que todos cheguem a obter um verdadeiro sucesso escolar e educativo, pelo que é dada ênfase especial aos trabalhos de projecto, particularmente à Prova de Aptidão Profissional.

Privilegia-se a realização de visitas de estudo e estágios de formação, como formas complementares da formação do aluno, quer pelo confronto, que proporcionam com a realidade e a prática do quotidiano, quer pela motivação e atitudes de participação que implicam.

O sistema de avaliação deve articular as dimensões diagnóstica, formativa e sumativa e apelar à corresponsabilização dos alunos no seu processo de crescimento académico e técnico. A avaliação sumativa é realizada segundo a lógica modular.

D. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

5. No ano lectivo 2017/2018 funcionaram na ETPS os 10º, 11º e 12º anos do ensino Profissional, dos Cursos Profissionais de Técnico de Informática de Gestão e do Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, no 10º ano; os Cursos Profissionais de Técnico de Secretariado e Mecatrónica Auto, no 11º ano; e no 12º, os Cursos Profissionais de Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Informática de Gestão.

As idades dos nossos alunos oscilam entre os 14 e 22 anos. As idades dos nossos alunos oscilam entre os 14 e 22 anos.

Os alunos são originários de uma área muito abrangente, quer no que diz respeito à Zona do Pinhal Interior Sul, quer das áreas limítrofes, quer dos países com os quais a escola mantém protocolos, nomeadamente S. Tomé, factos que nos levam a concluir que a procura da Escola se faz pela oferta formativa e não por factor de proximidade à residência. Este facto tem, como é óbvio, implicações no tempo despendido nas deslocações.

Nas suas deslocações, a maior parte dos alunos utilizam transportes públicos, enquanto uma minoria viaja em transportes privados ou vai a pé.

Todos estes detalhes e outros mais permitem aferir dados que ajudam a escola na sua tarefa de organizar as actividades escolares e definir estratégias no trabalho com os seus alunos.

No que diz respeito a pessoal docente, possui esta escola professores com formação adequada, respeitando o estabelecido na legislação sobre as habilitações para a docência. Este

quadro de formadores é seleccionado não só pela objectividade das habilitações que possuem, mas também procurando que sejam elementos participantes e activos na construção e consecução do Projeto Educativo.

A Escola conta com sete professores a tempo inteiro e sete a tempo parcial.

No que se refere ao pessoal não docente, funciona a escola com duas funcionárias administrativas e três auxiliares a tempo inteiro e um funcionário a termo certo.

E. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS

No que se refere às instalações possui a ETPS:

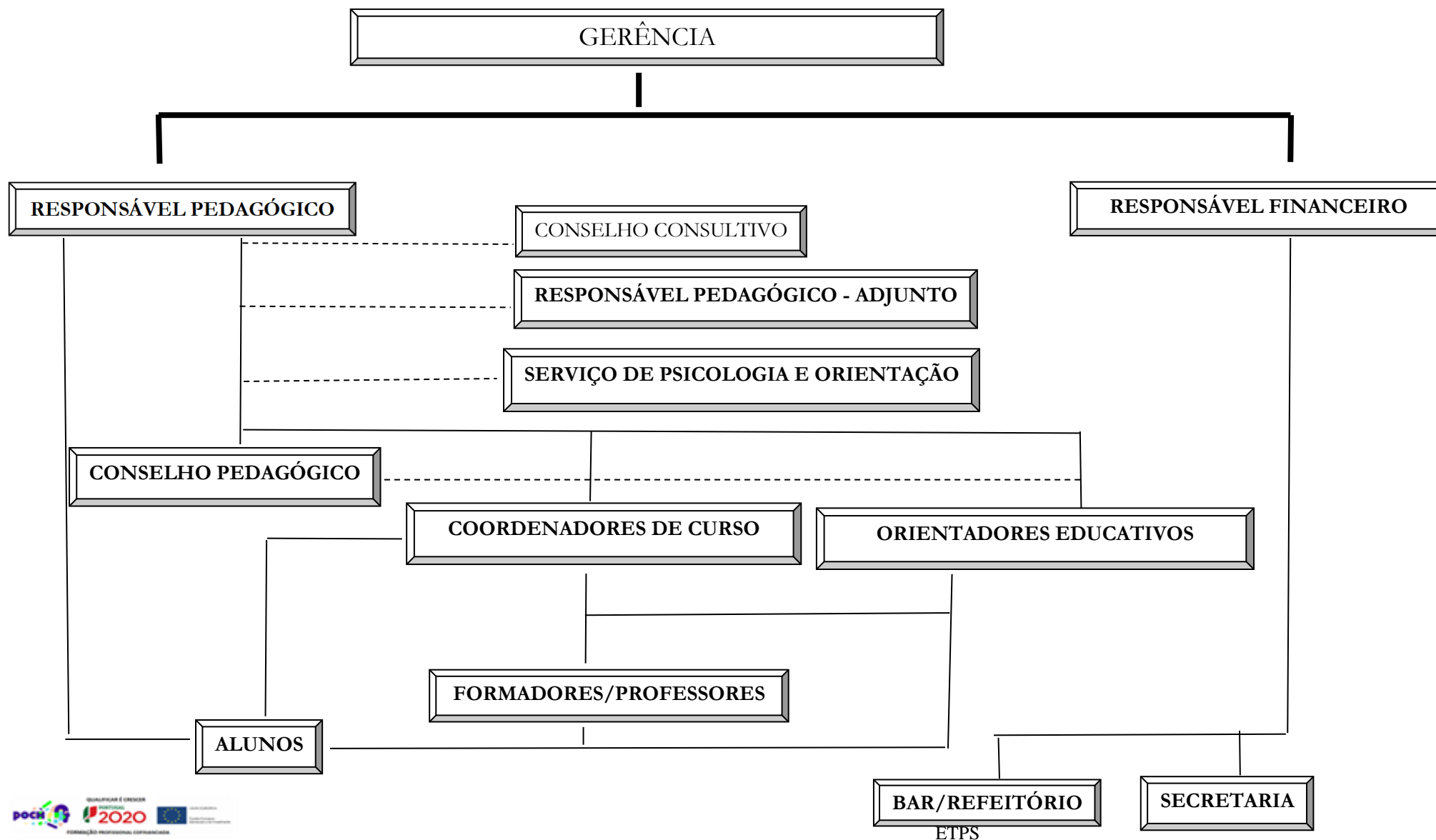
Salas de aula

- 3 Salas de Informática;
- 5 Salas de aula gerais;
- 1 Sala de áudio visuais/estudo (partilhada com a biblioteca).
- 6 Salas destinadas ao Conservatório de Musica de Coimbra.

Todas estas salas se encontram devidamente equipadas, também com ar condicionado, procurando-se sempre que possível, a actualização do equipamento (2 salas com quadro interactivo), atendendo ao facto dos nossos cursos se situarem em áreas tecnológicas em constante transformação.

Os alunos, professores e pessoal não docente podem utilizar um Bar e um Refeitório a funcionarem dentro das próprias instalações.

F. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO



V. ARTICULAÇÃO ENTRE A LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO E A MISSÃO E CRIAÇÃO DA ESCOLA.

Pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo

- Desenvolvimento de uma cultura humanística, artística, científica e técnica dos alunos.
- Aplicação dos saberes adquiridos assentes no estudo, reflexão crítica, observação e experimentação.
- Facultar experiências com o mundo do trabalho, aproximando a escola à vida activa, dinamizando a capacidade interventiva da escola.
- Fomentar, formar e orientar os jovens com vista à entrada no mundo do trabalho.

MISSÃO E CRIAÇÃO DA ESCOLA

- **Inserção dos jovens na vida activa.**
- **Desenvolvimento de um sistema dinâmico de educação escolar orientada para a formação técnica de profissionais qualificados ao nível dos quadros técnicos intermédios.**



Aprofundar a Formação em Contexto de Trabalho.

Carências da Zona do Pinhal Interior Sul

- **Sector Secundário**
- **Sector Terciário**

VI. DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS PRIORITARIOS

1. ESTRUTURA E EQUIPAMENTO:

- Falta de instalações próprias:
 - Espaço polivalente para animação cultural e actividades extracurriculares
 - Construção de telheiros de acessos às salas de aulas
- Melhoramento de um centro de recursos – Biblioteca

2. ORGANIZAÇÃO:

- Necessidade de maior articulação de competências entre município, associação comercial e industrial na resolução de problemas;
- Ausência da Acreditação;
- Ausência de Certificação NQEP

3. PARTICIPAÇÃO:

- Necessidade de maior valorização do empenho pessoal e interpessoal.
- Insuficiente participação dos pais/ encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem.

4. RELAÇÕES COM O MEIO:

- Aprofundar ainda mais a ligação escola / meio.
- Melhoria do acompanhamento de ex-alunos, tenham ou não concluído os seus cursos.
- Acesso mais abrangente à residência de estudantes.

5. SUCESSO EDUCATIVO:

- Falta de pré-requisitos da por parte da grande maioria dos alunos.
- Falta de métodos de estudo e de trabalho.

VII. OBJECTIVOS GERAIS

- Afirmar mais a ETPS na região;
- Promover a autonomia, cidadania e inserção no mercado de trabalho.
- Contribuir para o aumento do nível de escolarização da região.
- Dotar o mercado de trabalho de recursos humanos qualificados.
- Planificar a ação educativa.

VIII. ESTRATÉGIAS E LINHAS DE AÇÃO

- Construção/aquisição ou remodelação de um edifício mais adequado.

- Estabelecimento de mais parcerias e protocolos ainda mais ligados ao mundo empresarial
- Melhor adaptação dos planos curriculares às necessidades reais das entidades empregadoras.
- Criação de condições à participação activa da família na escola.
- Reestruturação da acção social face às necessidades subjacentes
- Educação para a interculturalidade
- Dinamização dos programas nacionais PROALV
- Estabelecimento da Escola como entidade intermediária Erasmus+

IX. CALENDARIZAÇÃO

No início e final de cada ano lectivo e sempre que necessário.

X. AVALIAÇÃO

O projecto educativo da E.T.P.S. será obrigatoriamente revisto, de forma participada por todos os intervenientes no processo educativo.

A revisão do projecto será precedida de uma avaliação interna do funcionamento da escola, avaliação estabelecida na base da análise de resultados académicos e profissionais obtidos, da consecução dos objectivos fixados e das opiniões de alunos, professores, empresas e instituições com as quais tenham existido protocolos, por recurso de técnicas de questionário ou entrevista.

Para além da avaliação anual do trabalho desenvolvido, proceder-se-à trienalmente à avaliação do Projecto Educativo, com vista à sua eventual reformulação

XI. DISPOSIÇÕES FINAIS

O projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pelo Conselho Pedagógico. É um projecto que se quer vivo e dinâmico, estando aberto a permanente reformulação e revisão, sempre que seja necessário, para lá do horizonte temporal de três anos. Será divulgado por todos os agentes da comunidade escolar. É um projecto aberto a todas as opiniões e inovações.

Sertã, 31 de dezembro de 2017